



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG
Centro Tecnológico do Sul de Minas – CTSM
Caixa Postal 176 - 37.200-000 - Lavras – MG
Telefax: (035) 3821.6244 - e-mail: ctsm@epamig.ufla.br

**Circular
Técnica**

N.º: 149 Mês: 09 ANO: 2002 ISSN (N.º)

DOENÇAS INFECCIOSAS DOS CAFEEIROS

Sara Maria Chalfoun¹

Incidem sobre os cafeeiros diversas doenças infecciosas, a maioria delas causadas por fungos, mas também por bactérias e vírus. Entre as medidas de controle disponíveis, a mais utilizada é o controle químico, que quando utilizado de forma inadequada (produto, dose, época e tecnologia de aplicação) pode acarretar sérios danos à cultura, ao ambiente e aos aplicadores além de acrescentar custos à produção.

É crescente a tendência de adicionar valor ao produto final através da divulgação sua origem não só pela área geográfica onde é produzido mas também, quando possível, através da aplicação do conceito de rastreabilidade, permitindo-se ao comprador ou consumidor ter acesso à tecnologia utilizada nas propriedades ao longo do processo produtivo.

O controle integrado de doenças, onde essas são mantidas em baixos níveis através de um conjunto de medidas, permitindo a redução do número e dose de aplicações dos defensivos, ou mesmo dispensando a sua aplicação, torna-se pelos motivos anteriormente citados, de fundamental importância para a sustentação e valorização da atividade cafeeira.

O controle integrado de doenças envolve vários princípios, entre eles a PREVENÇÃO. A prevenção baseia-se no conhecimento do conjunto de condições que favorecem a ocorrência das doenças e uma vez conhecido este conjunto de condições, utilizar medidas preventivas para eliminá-lo ou mesmo reduzi-lo.

Vamos considerar, por exemplo, os primeiros fatores que podem determinar a maior ou menor ocorrência de determinadas doenças, ou seja as mudas utilizadas e o local selecionado para o plantio.

Para o caso das mudas devemos selecionar aquelas produzidas dentro dos padrões fitossanitários, evitando-se levar o inóculo de algumas doenças para o campo, como o caso dos fungos *Rhizoctonia solani* e *Cercospora coffeicola* sendo que o primeiro pode estar presente em mudas que não apresentam sintomas nos viveiros e virem a manifestar sintomas tardiamente no campo. Além disso mudas que apresentem-se pouco vigorosas e doentes dificilmente se estabelecerão bem no campo dando origem a plantas com baixos potenciais vegetativo e produtivo. A variedade selecionada, por sua vez, deve ser adaptada às condições das regiões e quando possível dotadas de características de resistência a doenças já registradas nas áreas de plantios, facilitando a condução das lavouras e dando origem a plantas saudáveis e vigorosas e portanto mais resistentes ao conjunto de doenças que normalmente incidirão ao longo do ciclo da cultura.

¹ Dra. Pesquisadora da EPAMIG-CTSM/EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000, Lavras, MG. E-mail: chalfoun@ufla.br



Da mesma forma, o local de cultivo pode ser determinante da ocorrência de determinadas doenças. Inicialmente, deve-se respeitar os zoneamentos edafo-climáticos, implantando-se a cultura, sempre que possível, dentro das áreas aptas. Sendo uma imposição a implantação da cultura fora das áreas de aptidão, é requerido um exame cuidadoso das variações ambientais dentro da área selecionada. Podemos por exemplo evitar as faces sujeitas à incidência de ventos frios ou aquelas muito baixas e portanto sujeitas ao acúmulo de neblina, mais distantes de grandes massas de água e assim por diante. Adicionalmente em presença de um possível efeito local de favorecimento de uma ou de um conjunto de doenças deve se partir, desde a implantação da lavoura, para a adoção de medidas preventivas de controle tais como implantação racional de quebra ventos, utilização de medidas adequadas de cultivo (preparo cuidadoso das áreas de plantio, espaçamento adequado, irrigação, arborização) e outras.

A fase de cultivo do cafeeiro pode ser dividida em duas etapas: a fase inicial de desenvolvimento das plantas e a fase produtiva. A partir da primeira produção, algumas doenças podem assumir uma maior importância devido aos frutos funcionarem como drenos de importantes nutrientes tornando as plantas mais susceptíveis à maioria das doenças. Este fato justifica a importância adicional de práticas de adubação, abastecimento de água e controle do mato, possibilitando às plantas permanecerem sadias e vigorosas e portanto mais resistentes às doenças.

Nesta fase as doenças assumirão uma importância relativa de acordo com a região de cultivo sendo que a ferrugem (*Hemileia vastatrix* Berk & Br.) e cercosporiose (*Cercospora coffeicola* Cooke) assumem grande importância em todas as regiões.

O sucesso do manejo dessas doenças dependerá sobretudo do conhecimento das condições que determinam sua ocorrência e severidade e da adoção de um conjunto de medidas que permitam mantê-las abaixo do nível de dano econômico.

Considerando-se a estreita relação entre o clima e as doenças é de se esperar que a ocorrência e severidade das doenças sofra variações proporcionais às variações climáticas, conforme tem-se observado nos últimos anos através de elevações das temperaturas médias, atrasos no início das chuvas e outras, promovendo conseqüentemente a redução ou agravamento de determinadas doenças. Deste fato advém a importância do conhecimento das condições climáticas e das relações de cada variável climática com as doenças, para que se defina e se aplique preventivamente estratégias de controle que impeçam a manifestação epidêmica dessas. Dessa forma intervenções através das medidas de controle químico ficarão reduzidas em termos de número de aplicações necessárias para se complementar as demais medidas de controle, sejam elas de natureza cultural, genética e outras com inúmeros benefícios para o produtor, para o meio ambiente, enfim para toda a cadeia produtiva.

Devemos ressaltar ainda a importância dos microrganismos, sobretudo os fungos, que podem atuar durante as fases de frutificação, colheita e pós-colheita afetando a qualidade organoléptica e segurança do produto final. Sua ocorrência e desenvolvimento e produção de metabólitos indesejáveis deve ser prevenida pela adoção de Boas Práticas de Cultivo, colheita e preparo muitas delas já abordadas anteriormente no presente artigo.

A presente abordagem do tema Doenças Infecciosas do Cafeeiro tem como finalidade proporcionar aos cafeicultores uma visão holística do problema e alertá-los para a necessidade de conhecer as principais doenças, as condições para a sua ocorrência e severidade e na presença de condições favoráveis, o conjunto de medidas disponível para seu controle adequado.

Caso necessário os cafeicultores deverão recorrer aos técnicos das Instituições de Pesquisa ou Extensão mais próximos de sua região visando o estabelecimento de uma estratégia de controle fitossanitário das lavouras de acordo com as condições próprias de cada propriedade.